ISSN: 2358-8829

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA EM CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Michelle Torres de Souza [1]
Alexandre Folhadela Vaz [2]
Levi Freitas de Souza [3]
Lúcio Fernandes Ferreira [4]

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor constitui um processo contínuo de mudanças no comportamento humano ao longo do ciclo vital, envolvendo a interação entre fatores biológicos, ambientais e relacionados às tarefas realizadas pelo indivíduo. Na infância, esse processo assume especial importância, uma vez que as experiências motoras contribuem para a exploração do ambiente, para a aquisição de novas habilidades e para a organização das relações entre movimento, percepção e cognição (TANI, 1988; GALLAHUE; OZMUN, 2001).

No contexto escolar, a coordenação motora grossa relaciona-se à execução de movimentos que envolvem grandes grupos musculares e ações como correr, saltar, equilibrar-se e deslocar-se. O acompanhamento dessas capacidades permite reconhecer diferenças no desempenho motor e identificar crianças que podem necessitar de maior atenção pedagógica e de experiências motoras diversificadas. A avaliação motora, portanto, pode contribuir para o planejamento das aulas de Educação Física e para a compreensão das necessidades apresentadas pelos escolares.

Este estudo teve como objetivo avaliar a coordenação motora grossa em crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. Especificamente, buscou identificar crianças com alterações no desempenho motor e agrupá-las de acordo com o grau de transtorno motor. A investigação foi realizada com 40 crianças, de 7 a 8 anos de idade, matriculadas em uma escola municipal de Manaus, utilizando o teste Körperkoordinationstest für Kinder

[1] Mestranda em Educação do PPGE da Universidade Fedederal do Amazonas - AM, michelletorresdesouza@gmail.com
[2] Mestrando em Educação do PPGE da Universidade Federal do Amazonas - AM, afolhadela@gmail.com
[3] Mestrando em Educação do PPGE da Universidade Federal do Amazonas - AM, levisf6@gmail.com
[4] Professor orientador: Dr. Lúcio Fernandes Ferreira, Universidade Federal do Amazonas – UFAM - AM, lucciofer@gmail.com

(KTK), composto por tarefas de equilíbrio, salto monopodal, salto lateral e transferência lateral.

A análise dos resultados identificou dois grupos: 34 crianças (85%) classificadas sem transtorno motor e seis crianças (15%) classificadas com transtorno motor moderado. Não foram identificados casos classificados como transtorno motor severo. Os achados indicaram, ainda, uma proporção de alterações motoras moderadas superior à referência internacional utilizada no trabalho. Esses resultados reforçam a relevância da avaliação da coordenação motora no ambiente escolar e da atuação articulada entre professores e demais profissionais quando forem identificadas dificuldades persistentes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa caracterizou-se como descritiva e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Nilton Lins, conforme processo nº 027/08-GRAD/PRG/PCEP, de 13 de junho de 2008. A participação das crianças foi condicionada ao consentimento dos responsáveis, conforme termo de livre consentimento apresentado nos anexos do trabalho original.

A amostra foi composta por 40 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, sendo 19 meninos e 21 meninas, com faixa etária de 7 a 8 anos. A coleta de dados foi realizada na Escola Municipal Imaculada Conceição, situada na Rua A-10/s/n, conjunto Ajuricaba, bairro Planalto, pertencente à zona distrital oeste da Secretaria Municipal de Educação de Manaus.

Para avaliação da coordenação motora grossa foi utilizado o Körperkoordinationstest für Kinder (KTK), de Kiphard e Schilling (1974), instrumento composto por quatro tarefas: equilíbrio na trave, salto monopodal, salto lateral e transferência lateral. Os escores brutos obtidos nas tarefas foram transformados e classificados segundo os critérios apresentados por Silva (1989), permitindo a formação de grupos de acordo com o grau de transtorno motor.

Inicialmente, a escola foi contatada para apresentação da pesquisa e solicitação de autorização. Após a obtenção do consentimento dos responsáveis, os testes foram realizados individualmente, com a presença de um aplicador e um anotador. O desempenho foi registrado em ficha de coleta e, posteriormente, os dados foram

organizados para análise. A descrição dos resultados considerou as frequências e proporções dos grupos formados a partir da classificação do teste.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tani (1988) compreende o desenvolvimento motor como um processo contínuo e prolongado, no qual as mudanças mais acentuadas ocorrem especialmente nos primeiros anos de vida. Esse desenvolvimento não deve ser entendido de maneira isolada, pois envolve relações entre aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais. Nesse sentido, a criança constrói progressivamente formas mais complexas de interação com o ambiente por meio das experiências vivenciadas.

Gallahue e Ozmun (2001) destacam que o desenvolvimento motor pode ser analisado a partir das mudanças ocorridas nas habilidades de movimento ao longo da vida. Na infância, as experiências motoras são fundamentais para a ampliação do repertório de movimentos e para a aquisição de padrões motores que servirão de base para aprendizagens posteriores. A escola constitui, nesse processo, um espaço privilegiado para a oferta de experiências sistematizadas e diversificadas.

A relação entre movimento, percepção e cognição também é destacada por Piaget (1952), para quem a ação motora participa da construção do conhecimento. De modo semelhante, Schmidt (1982) enfatiza a importância dos processos de aprendizagem e controle motor para a aquisição e o aperfeiçoamento das habilidades. Assim, dificuldades persistentes na coordenação podem repercutir sobre a participação da criança em atividades que exigem domínio corporal, precisão e adaptação motora.

No âmbito da avaliação, Kiphard e Schilling (1974) desenvolveram o KTK para mensurar aspectos da coordenação corporal infantil. Henderson e Sugden (1992) também são referências no campo da avaliação das habilidades motoras, contribuindo para a identificação de alterações que podem interferir na participação e no desempenho das crianças. O reconhecimento dessas diferenças é relevante para que o professor possa organizar situações de aprendizagem adequadas e, quando necessário, encaminhar a criança para avaliação especializada.

As consequências de dificuldades motoras não se limitam ao desempenho físico. Schoemaker e Kalverboer (1994) discutem problemas sociais e afetivos associados às dificuldades motoras, enquanto Skinner e Piek (2001) apontam possíveis implicações

psicossociais em crianças com coordenação motora reduzida. Dessa forma, a avaliação no ambiente escolar deve ser compreendida não apenas como mensuração do desempenho, mas como instrumento para favorecer intervenções educativas e atenção integral à criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra apresentou distribuição relativamente equilibrada entre os sexos, com 19 meninos (47,5%) e 21 meninas (52,5%). A média de peso foi de 23,63 kg para os meninos e 23,19 kg para as meninas; a média de altura foi de 1,23 m para os meninos e 1,21 m para as meninas. Esses dados caracterizam o grupo investigado e servem de referência para a interpretação do desempenho motor observado.

Considerando a classificação derivada do teste KTK, foram formados dois grupos. O grupo G1, sem transtorno motor, reuniu 34 crianças, correspondendo a 85% da amostra. O grupo G2, classificado com transtorno motor moderado, reuniu seis crianças, correspondendo a 15%. Não houve participante classificado no grupo de transtorno motor severo. Portanto, embora a maioria tenha apresentado desempenho compatível com a classificação sem transtorno motor, uma parcela relevante da amostra demonstrou desempenho motor abaixo do esperado segundo os critérios empregados.

A proporção de 15% de crianças classificadas com transtorno motor moderado foi destacada no TCC como superior à média internacional de 10% utilizada como parâmetro de comparação. O resultado também foi confrontado com estudos citados no trabalho, nos quais foram encontradas proporções diferentes de alterações motoras. Essa variação pode estar relacionada às características das amostras, aos critérios de classificação e aos instrumentos empregados, o que reforça a necessidade de interpretar resultados de testes motores considerando o contexto em que foram produzidos.

As crianças classificadas no grupo G2 demandam atenção, mas o resultado do teste, isoladamente, não deve ser interpretado como diagnóstico definitivo de um transtorno. O próprio trabalho ressalta a necessidade de avaliação posterior e de acompanhamento por profissionais que conheçam esse tipo de alteração. Essa cautela é particularmente importante no ambiente escolar, em que diferenças no desempenho podem decorrer de múltiplos fatores, como oportunidades de prática, experiências motoras anteriores, condições ambientais e características individuais.

Os resultados também apresentam implicações para a Educação Física escolar. A identificação de dificuldades motoras pode orientar o professor na organização de atividades que favoreçam equilíbrio, coordenação, lateralidade, saltos, deslocamentos e controle corporal. Tani (1988) e Gallahue e Ozmun (2001) sustentam a importância das experiências motoras para o desenvolvimento, enquanto Skinner e Piek (2001) e Schoemaker e Kalverboer (1994) alertam para possíveis repercussões psicossociais das dificuldades motoras. Assim, ampliar as oportunidades de participação e aprendizagem pode contribuir para que a criança desenvolva suas competências motoras sem ser reduzida à sua dificuldade.

Outro aspecto relevante é a necessidade de aproximação entre escola, família e profissionais especializados. Conforme discutido no TCC, professores e instituições precisam conhecer o fenômeno das alterações motoras para favorecer sua identificação e o encaminhamento adequado. A avaliação pode funcionar, portanto, como uma etapa inicial de reconhecimento das necessidades, seguida de observação pedagógica, acompanhamento e, quando indicado, avaliação multiprofissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu avaliar a coordenação motora grossa de 40 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental por meio do teste KTK e identificar diferenças no desempenho motor do grupo investigado. Foram encontradas 34 crianças (85%) sem transtorno motor e seis (15%) com classificação de transtorno motor moderado, não sendo identificado caso classificado como transtorno motor severo.

Os achados evidenciam a importância de inserir procedimentos de observação e avaliação do desenvolvimento motor no contexto escolar, especialmente nas aulas de Educação Física. A identificação de dificuldades pode contribuir para o planejamento de experiências motoras mais adequadas, para o acompanhamento do desenvolvimento e para o encaminhamento das crianças que necessitem de avaliação especializada.

Conclui-se que o acompanhamento da coordenação motora grossa deve ser compreendido como parte de uma perspectiva educativa mais ampla, que considere as características individuais, as oportunidades de movimento e as condições de participação da criança. Novas pesquisas com amostras maiores e diferentes contextos escolares

podem ampliar a compreensão da ocorrência de alterações motoras e de suas implicações para a prática pedagógica.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Coordenação motora grossa. Avaliação motora. Teste KTK. Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte Editora, 2001.

HENDERSON, S. E.; SUGDEN, D. A. **Movement Assessment Battery for Children**. London: Psychological Corporation, 1992.

KIPHARD, E. J.; SCHILLING, F**. Der Hamm-Marburger-Körperkoordinationstest für Kinder (KTK)**. Weinheim: Beltz, 1974.

PIAGET, J**. The Origins of Intelligence in Children.** New York: International Universities Press, 1952.

SCHMIDT, R. A**. Motor control and learning: a behavioral emphasis.** Champaign: Human Kinetics, 1982.

SCHOEMAKER, M. M.; KALVERBOER, A. F. ***Social and affective problems of children who are clumsy: how early do they begin?*** Adapted Physical Activity Quarterly, Champaign, v. 11, p. 130-140, 1994.

SILVA, G. A. S. **Análise da Coordenação Motora Ampla**. Dissertação de mestrado. São Paulo, 1989.

SKINNER, R. A.; PIEK, J. P. **Psychosocial implication of poor motor coordination in children and adolescents**. Human Movement Science, Amsterdam, v. 20, p. 73-94, 2001.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

TANI, G. **Desenvolvimento motor: padrões em mudança, complexidade crescente**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 3, p. 35-54, 1988.